

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

## ACTA N.º 2

### ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 24-04-2009

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, no Auditório do Edifício das Piscinas Municipais, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, presidida pelo Excelentíssimo Presidente Luís Jorge Frias Morgado, secretariado pelas Vogais Senhoras Ilda Maria de Jesus Simões e Anabela Bragança Rodrigues Martins e ainda com as seguintes presenças: -----

Carlos Manuel Santos Sousa, António Gabriel Martins Sousa, Nuno Valdemar Borges Castanheira, Sérgio das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Lourenço Mendes, Sílvio Armando Rodrigues Fernandes, Álvaro José Martins Ferreira, Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, João Filipe Martins Azadinho Cordeiro, Ricardo João Estevens Ferreira Simões, José Manuel de Oliveira Morgado, Manuel dos Santos Ventura, Amável da Fonseca Ferreira, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Simões da Costa, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, António Alberto Sequeira Mendes, Luís de Jesus Oliveira Amaral, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino, António Alves Dias Vieira, Gilberto Albino da Costa Simões e Gilberto dos Santos Morgado Duarte. -----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram vinte horas. -----

De seguida o Senhor Presidente deu conhecimento que a Mesa considerou justificadas as faltas à presente reunião dos Senhores : António Martins Coimbra, Franklim da Fonseca Simões, Alcibíades Henriques Roma, Lauriano António Reis Henriques, Manuel da Costa

Gomes Pereira e Armando Manuel Marques Silva, pelos motivos expostos antecipadamente via telefone ou por escrito.-----

----- Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

*I*  
*Período de Intervenção do Público*

*II*  
*Período de Antes da Ordem do Dia*

2.1 - *Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos.*-----

2.2 - *Apreciação e votação da acta nº 1/2009.*-----

2.3 – *Outros pontos eventuais previstos no Regimento.*-----

*III*  
*Período da Ordem do Dia*

3.1 - *Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro;*-----

3.2 - *Discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova, referente ao ano de 2008;*-----

3.3 - *Discussão e votação da Proposta de Aplicação de Resultados.*-----

3.4 - *Apreciação do Relatório de Gestão da Penaparque 2 - Gestão e Promoção de Equipamentos Municipais de Penacova, E.M., do ano de 2008.*-----

----- Antes de iniciar a ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal fez alusão à data desta reunião, que se realiza na véspera das comemorações do 35º Aniversário da Revolução de Abril, esse momento da vida política de Portugal que permitiu resgatar e devolver a liberdade à sociedade civil - a liberdade associativa, a afirmação plena da cidadania, materializada na formação de partidos políticos, sindicatos, colectividades, associações sócio profissionais e uma nova organização política da sociedade, que permite hoje, de forma livre mas desejavelmente responsável, expressar a opinião de cada um, neste parlamento municipal.-----

----- Na ausência simultânea dos dois secretários efectivos, propôs para completar a Mesa as duas mulheres que compõem esta Assembleia Municipal, Anabela Bragança Rodrigues Martins e Ilda Maria de Jesus Simões, tendo a proposta sido aprovada, por unanimidade.-----

----- Trata-se de uma pequena homenagem às mulheres que antes do 25 de Abril de 1974 foram impedidas, durante décadas, de participar de forma activa nas decisões políticas de Portugal.-----

## I

### PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- **Senhor Pedro Alpoim**-----

----- Apresentou-se nesta Assembleia enquanto cidadão de Penacova, para dar conhecimento de um comportamento que considerou inoportuno, ofensivo e ostensivo, efectuado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, Dr. Mauro Carpinteiro, aquando da recepção na sua freguesia, de um debate sobre associativismo jovem, organizado pela Federação Distrital das Associações Jovens.-----

----- Entende que esse seu comportamento em nada glorifica o trabalho dos autarcas de Penacova, foi ofensivo e não correspondeu à premissa de que as povoações quando votam, elegem os autarcas para as dignificar quando recebem as pessoas, algo que não aconteceu.-----

----- Frisou que não é seu intuito criticar nem ofender ninguém, mas sim trazer este assunto à Assembleia, de modo a que numa situação igual, não se volte a repetir.-----

----- Salientou ainda que contrastando com este tipo de comportamento, foi a conduta do Senhor Vereador do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal, Eng.º Pedro Carpinteiro, que recebeu as pessoas de uma forma cordial e fraterna.-----

----- **Senhor Alípio Roma – Laborins** -----

----- Fez a seguinte intervenção:-----

----- Salvo diferente opinião, vivemos numa sociedade laica e que visa o seu bem estar social, através das normas ético sociais e legais, enquadradas no respeito pelo Estado de direito democrático, de acordo com os compromissos que somos signatários.-----

----- Tendo tido conhecimento pela leitura da acta da reunião da Assembleia de Setembro de 2008, das acusações políticas e pessoais expressas, pronunciadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, cabe-me o exercício do contraditório, para esclarecer:-----

----- Não estou na política por acaso, nem ao acaso, nem por servidão voluntária, mas sim pela legitimidade que me concerne, pelo respeito do quadro normativo vigente, pela convicção socialista e na minha condição de independente. Não sou um profissional da política, desconheço qualquer tradição de liberalidade quanto aos seus imóveis por parte dos cidadãos de Laborins que pertenceram ou pertencem aos órgãos da freguesia.-----

----- Como cidadão e sempre que me foi pedido, colaborei para a cedência de terrenos para o domínio público com o ex Presidente da Junta e actual Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Alva com cedência de uma propriedade de herança jacente do Senhor Manuel Roma Duarte, no ramal de Laborins. Colaborei com o Senhor Presidente da Associação Recreativa de Laborins e actual Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Alva, oferecendo gratuitamente duas alternativas para alargamento da estrada de acesso ao campo de futebol, como consta de documento. Colaborei e cedi gratuitamente terreno para o alargamento da estrada das Travessas – Arroiteia/Cascalho, conforme documento. Cedi mais terreno do que aquele que me foi exigido, para o loteamento n.º 1/2000 e estou disposto a colaborar quando puder e haja razões de racionalidade que o justifiquem.-----

----- Reagi por escrito sempre que os meus direitos não foram respeitados e actuei judicialmente pela primeira vez aos sessenta anos, quando apesar de tais condutas, os meus convites ao diálogo e cedências se esgotaram e após quatro violações da propriedade. Mas, note-se bem, não estou contra o progresso, quando dele se trata, nem reagi pelo alargamento da via, reagi sim pela vandalização da minha propriedade e pela forma arbitrária da conduta de quem é pago para actuar nos termos da ética e da lei.-----

----- Entendo que, de acordo com o quadro normativo a que estamos vinculados, é propriedade um bem legalmente protegido, requer assim, deste modo, para a sua cedência

para o domínio público, da observância do estabelecido na Constituição e na Lei, só assim não será se a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva gozar de algum privilégio foral ou outro. -----

----- Pelo exposto, caberá à administração uma conduta vinculada estritamente à legalidade, para garantir aos cidadãos a segurança, as garantias e o tratamento imparcial de que todos temos direito, nos termos da Constituição e do Código do Procedimento Administrativo, pois assim não sendo, mais parece que estamos no tempo de Gonçalvismo, não honrando o 25 de Abril nem o ilustre Penacovense que foi António José de Almeida. -----

----- Para concluir, quero ditar para a acta o requerimento para informação escrita pelo Senhor Presidente da Assembleia: -----

----- Quais os instrumentos urbanísticos PDM, PMOT ou outro, que deram origem à transformação da Quelha da Fonte, em Laborins, bem como qual foi a delegação de competências para a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. -----

----- Do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Penacova, como responsável pela autarquia maior do concelho e pelo ordenamento turístico, gostaria de ouvir a sua opinião sobre tais condutas. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara** -----

----- Começou por salientar que a revolução de Abril, que amanhã se comemora, deu maior liberdade, mas exige igualmente uma maior responsabilidade, que se traduz também nalguma cordialidade no trato. -----

----- Por isso, cabe-lhe a si, enquanto Presidente da Câmara, apelar ao bom senso e recomendar alguma contenção, tanto nas palavras como nos actos, quer nesta fase, quer noutras. -----

----- Por outro lado, esclareceu que as Juntas de Freguesia, como autarquias locais, gozam de autonomia administrativa e financeira e como tal a Câmara Municipal não fiscaliza as suas actividades, respeitando integralmente a liberdade de todas elas. -----

----- Embora não conheça em pormenor o assunto exposto pelo Senhor Alípio Roma, o que referiu aplica-se a todas as situações semelhantes, a Câmara não interfere nas

decisões tomadas pelas Juntas de Freguesia e a sua posição é sempre tentar atenuar algum conflito que possa existir. Nunca será um elemento destabilizador das relações entre as pessoas e órgãos, mas uma pessoa aglutinadora e geradora de consenso. -----

----- Para finalizar, manifestou a sua disponibilidade para, em particular, verificar a situação e tentar colaborar para que haja entendimento entre as partes. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguns dos visados nas intervenções anteriores pretende fazer alguma defesa da honra, nos termos do regimento.-----

----- Solicitou a palavra o Vogal **Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro (Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão)**. -----

----- Manifestou surpresa pela intervenção que foi feita, que visou a sua pessoa e como não foi referido em concreto quem é que ofendeu e como ofendeu pretende explicar o contexto da situação.-----

----- Assim, fazendo uma retrospectiva dos acontecimentos, expôs que recebeu em Lorvão um colóquio subordinado ao tema “O Associativismo, Escola e Cidadania”. -----

----- Como tem alguma experiência neste âmbito, fez a sua intervenção baseada na importância do associativismo na criação de cidadãos mais conscientes e focou nomeadamente um assunto que considera muito importante: a possibilidade de o associativismo juvenil contribuir para a boa formação de políticos, referindo que “o associativismo juvenil pode ser um contributo para dar conteúdo aos políticos”. -----

----- Nesse contexto falou da sua preocupação em relação à degradação, que é evidente, da qualidade dos políticos, dizendo até que isso se verifica tanto em Portugal, como no Mundo. Disse ainda que se chega hoje ao cúmulo, por exemplo nas juventudes partidárias, de se dedicarem tanto à política, de fazerem o seu progresso cívico tão colado aos partidos, que alguns nem chegam a tirar os cursos superiores (isto no sentido de dizer que não se preocupam com a sua própria formação pessoal). -----

----- No entanto garantiu que estava a falar absolutamente no geral, a sua intervenção foi no sentido de dar o seu testemunho enquanto dirigente associativo, por isso

ficou muito surpreendido quando o Sr. Pedro Alpoim se lhe dirigiu e disse que tinha tido uma intervenção muito baixa. -----

----- Relativamente a esta situação, pensa que as pessoas devem ter algum cuidado com as “carapuças que enfiam”, é necessário perceber a conjuntura e não fazer política a despropósito, como se assistiu. A política faz-se no contributo que se pode dar para melhorar a vida da população.-----

----- Ignora qual a parte da sua intervenção que tenha tido um conteúdo ofensivo, no entanto deixa um conselho para as pessoas que se estão a iniciar nas juventudes partidárias: sejam mais rigorosos no que dizem e nas análises que fazem, porque é essa ausência que faz com que venham aqui fazer más figuras, como inclusive pôr em “cheque” os próprios colegas. -----

----- Da sua parte, antes de ser Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, já tinha vários anos de associativismo e o seu percurso passa por aí. -----

----- A título de pedagogia salientou que este não é o caminho mais acertado e espera que aqueles que aqui estão e que são jovens, tomem isto como exemplo do que não se deve ser tanto na vida como na política. Quem está nas juventudes partidárias aspira um dia ter funções políticas de responsabilidade e é grave que as pessoas façam a sua evolução deste modo.-----

----- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)** -----

----- Salientou que a declaração feita pelo Senhor Alípio Roma merece, da sua parte alguns esclarecimentos, para que não sejam feitos juízos de valor errados.-----

----- Começou por informar, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, que está a decorrer um processo em Tribunal, em que o Senhor Alípio Roma se apresentou como queixoso, relativamente ao alegado abuso de confiança no alargamento da chamada Rua da Fonte, em Laborins.-----

----- Explicou que na fase inicial do seu mandato, lhe foi transmitido pelo seu antecessor, Senhor António Gabriel, membro desta Assembleia e Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Alva, que havia a vontade expressa de vários proprietários, confinantes com aquela rua, em proceder ao respectivo alargamento. -----

----- Admitiu que quando esta questão lhe foi colocada pensou que não seria concretizada, porque lhe parecia ter exigências demasiado elevadas sob o ponto de vista financeiro e poderia não ser viável. -----

----- Já no decurso do mandato, verificada alguma disponibilidade financeira, falou com o Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia, no sentido de se equacionar a realização desta obra. Com a habitual colaboração que sempre contou, sendo de Laborins e sendo uma pessoa que já vinha de um processo em que era solicitada a respectiva intervenção há mais de vinte anos, pediu-lhe a colaboração para conversar com os proprietários.-----

----- Na sequência disso e feita esta abordagem, foi-lhe comunicado que havia disponibilidade por parte destes para que se procedesse à respectiva obra, inclusive o Senhor Alípio Roma. -----

----- Logo após o início dos trabalhos, foi questionado numa Assembleia de Freguesia, pelo Senhor Alípio Roma, onde este afirmou que não tinha cedido o seu terreno, tendo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia argumentado em sentido contrário. -----

----- Efectivamente a sua obrigação era passar a escrito todas as autorizações, mas não o fez neste processo como em outros que tem decorrido, pois sempre tem sido possível chegar a um entendimento com os proprietários, em conjunto com alguns colaboradores da gestão autárquica que estão mais próximos das populações. -----

----- Este foi o único incidente que se verificou, o Senhor Alípio Roma é queixoso, contrapôs judicialmente e também está envolvido num processo que concerteza nenhum dos dois desejaria. -----

----- Apesar desta contrariedade, considera que a estrada da Fonte é uma grande melhoria para a povoação de Laborins, criou uma nova zona de construção, onde o Senhor Alípio Roma tem também um terreno e que foi lesado porque supostamente deu uma parcela ao domínio público, mas que hoje tem uma confinancia com a via pública completamente diferente daquela que existia e por isso pensa que saiu beneficiado, embora ele entenda o contrário. -----

----- No entanto, garantiu que, nunca foi sua intenção discriminar quem quer que seja e mesmo depois desta acusação teve uma conversa cordial com o Senhor Alípio Roma, juntamente com alguns elementos da Junta de Freguesia, onde procuraram esclarecer esta situação. -----

----- Esclareceu ainda que esta intervenção estava prevista nas Grandes Opções da Plano da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, na rubrica diversos – melhoramento

das acessibilidades das estradas e caminhos da Freguesia, fazendo parte da delegação de competências feitas pela Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia. -----

----- É este o esclarecimento que pretende fazer, de facto referiu-se ao assunto numa anterior reunião da Assembleia Municipal, manifestando o seu desagrado por algumas exigências que o Senhor Alípio Roma fez, sob o ponto de vista financeiro e patrimonial que em sua opinião são exageradas.-----

----- Fica também esta Assembleia esclarecida que o Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, não faz o que quer, tem o cuidado de solicitar previamente autorização para utilização do domínio privado, contando com os seus colaboradores e a boa vontade das pessoas que vão autorizando a realização destas benfeitorias.-----

----- Considera que essa é a sua função e se esteve mal neste processo, compete ao Tribunal decidir. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia** -----

----- Referindo-se também ao assunto exposto pelo elemento do público presente e pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, salientou que todos desejam, como membros desta Assembleia e pessoas que se preocupam com os destinos e o desenvolvimento do concelho, que os intervenientes neste processo tentem chegar a um entendimento, em benefício de ambas as partes. -----

## II

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

#### 2.1 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS. ----

----- Foi efectuada a leitura do expediente, sendo-lhe dado o devido andamento. -----

## **2.2 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA Nº 1/2009.**-----

----- Posta a votação, a acta n.º 1/2009, foi aprovada por unanimidade. -----

## **2.3 – OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO.**-----

----- Neste ponto usaram da palavra os Senhores: -----

----- **José Manuel de Oliveira Morgado (PS)** -----

----- Referiu-se a uma notícia publicada no Diário de Noticias, que, segundo afirma, agrada a algumas pessoas, mas concerteza não a todas. É dito nessa notícia que o Senhor Presidente da Câmara de Penacova é exímio, controla bem as contas e que a autarquia não está endividada. -----

----- Apesar do aspecto que alguns podem considerar positivo, pensa que provavelmente os penacovensens estariam melhor se houvesse mais indústria, mais investimento, uma zona industrial que fosse digna desse nome e devidamente infraestruturada, pois segundo afirma aqui não existe nada, Penacova está atrasada vinte anos. O Senhor Presidente da Câmara refere num artigo publicado no Correio da Manhã, que está na Câmara há doze anos, no entanto este tem responsabilidades nesta autarquia há vinte anos, inicialmente como Vice-Presidente. -----

----- As zonas industriais não existem, não se criaram postos de trabalho, o Hotel não funciona, as pessoas vêm-se obrigadas a sair de Penacova e por isso têm de ver esta situação com mau agrado, sentem-se desfavorecidas em relação aos concelhos vizinhos. -----

----- Os concelhos periféricos têm todos zona de expansão, o que aqui não existe e efectivamente encontram-se agora algumas obras a decorrer, porque é altura de eleições. É o caso da Biblioteca Municipal, que devido a essa falta anda a ser construída num buraco, centraliza-se tudo em Penacova. -----

----- Concluiu referindo que em Penacova não há nada e com esta política na Câmara, isso nunca será diferente. -----

----- **Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro (Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão)** -----

----- Referiu-se às obras em execução na povoação da Avelreira, pelas Águas do Mondego, que muito prejudicaram os moradores da dita povoação e outras pessoas que por ali circulam e que, por coincidência ou não, no dia anterior ao seu casamento, decidiram pavimentar a vala à entrada da Quinta onde se vai realizar a boda. -----

----- Esta circunstância está a causar desagrado na povoação e é uma situação bastante desconfortante para si, no entanto, quer deixar bem claro perante esta Assembleia, até porque tem conhecimento que alguns políticos desta praça visitaram o local e fizeram os seus juízos, que nada tem a ver com esta actuação por parte da empresa Águas do Mondego. Não teve qualquer interferência relativamente a esta intervenção, pensa que foi uma opção infeliz da parte da empresa que fez o trabalho, devia ter sido feito com consequência e com sentido e não desta forma. -----

----- Frisou que, quem o conhece chegaria facilmente à conclusão que preferia que a estrada estivesse com buracos, do que ser pavimentada justamente em frente à Quinta, é uma situação muito desagradável para si, pois nunca procurou tirar qualquer proveito para si tendo em conta as funções que exerce. -----

----- O facto de poder ficar na mente das pessoas que contribuiu para que o beneficiassem, é extremamente desconfortável e quer não só partilhar este seu constrangimento e preocupação, como também sublinhar que esta é uma questão que lhe é completamente alheia. -----

----- **Anabela Bragança Rodrigues Martins (CDU)** -----

----- Reportou-se, em primeiro lugar, à construção da ETAR de Gondelim, já que a povoação lhe manifestou algum descontentamento em relação à sua localização, dizendo que se encontra muito próximo do aglomerado populacional e que a captação de água se situa a montante da mesma estação, pelo que há algum receio das repercussões na qualidade da água. -----

----- Seguidamente, referiu-se ao assunto exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, de facto a empresa Águas do Mondego tem feito um trabalho deplorável há meses e quem deve fiscalizar esta empreitada, não o faz. -----

----- Isto contrasta com a execução das obras relativas ao saneamento, onde foi feito um trabalho muito bom e por isso dá os parabéns a quem contratou aquela empresa. No entanto a que está agora no terreno, não tem qualquer profissionalismo e a quem compete fiscalizar também não fez um bom serviço. -----

----- Efectivamente também teve oportunidade de constatar a realização daquela pavimentação e na altura associou ao dia que amanhã se comemora, não se lembraria que tivesse a ver com o casamento, mas agora que se falou no assunto, se calhar tem. Contudo, essa questão poderá ser clarificada, quem tem o dever de fiscalizar a obra deve pedir esclarecimento, por escrito, e prestar informação a esta Assembleia, na altura própria, qual a razão porque a empresa iniciou o alcatroamento naquele local e não numa das extremidades, já que esta situação é caricata. -----

----- Em conclusão, espera que haja mais fiscalização na realização destas obras, para que a situação actual não se mantenha e que haja mais profissionalismo por parte das empresas. -----

----- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

----- Salientou que mal parecia ao Partido Socialista, com tantos jornais e televisões a falar do assunto, não tivessem pelo menos a humildade suficiente de vir aqui dizer que os órgãos de comunicação social não tratam estatísticas más para Penacova, mas

sim boas, com dados relativos ao ano de 2007 e não estatísticas como as que por vezes aqui são apresentadas em que é necessário perguntar o ano a que se reportam.-----

----- Orgulha-se de ser de Penacova e de contribuir com os seus impostos para este concelho, pois constata que são bem aplicados e trazem fruto para esta terra, já que apesar do investimento feito, como se pode avaliar pela prestação de contas, quer de 2007, quer de 2008, a credibilidade da autarquia e a sua capacidade financeira, está espelhada nas recentes notícias publicadas nos jornais. -----

----- De facto, muitos Municípios deste País gostariam ter esta situação financeira para poderem, sem medo, fazer obras, mesmo que ao custo das que se fazem em Penacova, pois os autarcas deste município, não têm culpa do tipo de morfologia existente, mas é esta a realidade e ainda assim há capacidade para investir.-----

----- É disso exemplo a construção da Biblioteca Municipal, obra a que a autarquia se lançou sem qualquer medo e tal como a obra da Piscina Municipal que alguns criticaram em tempos, mas que já vierem a solicitar o empréstimo das instalações para a realização de várias actividades, também possivelmente daqui a algum tempo venham a pedir o “mamarracho” que está a ser feito no buraco.-----

----- No entanto, também está certo que se for o PSD a estar na gestão do Município, com orgulho cederá estas instalações, porque isso é que é ser Penacovense – saber receber.-----

----- Destacou ainda que também esteve presente no colóquio realizado em Lorvão, já que faz parte de uma associação que aí esteve representada e que deu um contributo muito positivo, pois são pessoas que trabalham, independentemente da camisola e por amor à sua terra e efectivamente não viu que nada tenha acontecido que não dignificasse Penacova. Aliás, foram dados muitos bons exemplos a quem nos visitou, do trabalho das diversas associações, onde se incluiu também a associação de jovens de Figueira de Lorvão, que dirigiu durante muitos anos. -----

----- Deu os parabéns ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão, que há anos alberga essa associação juvenil e lhe dá espaço para poderem reunir e trabalhar em prol daquela freguesia.-----

----- Salientou ainda que o passivo do Município de Penacova corresponde a 98,12€ por habitante, sendo o terceiro concelho do País com a mais baixa taxa de endividamento / habitante, o que deve ser motivo de orgulho para todos. -----

----- Continuando a sua intervenção, referiu que estamos na véspera do dia 25 de Abril e como muitos partidos políticos deste País, se julgam donos da liberdade e da democracia, como milita num partido um pouco mais à direita, defende com orgulho esses valores e também se sente um democrata e um contributo dessa liberdade. -----

----- Sente-se orgulhoso pela liberdade conquistada com esta revolução, mas não pela libertinagem que se tem vivido no nosso País e por vezes causa alguma admiração haver pessoas que dizem “volta Salazar que estás perdoado”, mas isto não se diz por uma razão alheia. É que a crise de autoridade instalada no País, nas escolas, nas famílias, onde os filhos mandam nos pais, está a provocar uma crise de valores, que ou há de novo uma revolução que coloque este País na linha e alguém com autoridade que volte a comandar, ou corremos grandes riscos de um dia destes, de facto, estarmos todos a defender qualquer coisa que não seja a democracia para nos salvar. -----

----- Assegurou que é a favor da democracia, mas como diz o provérbio “com uma mão o pão e com outra a educação”, e isso também é muito importante, pelo que ao falar-se de Abril, também há que começar a ter coragem de falar nesta realidade. -----

----- Para terminar referiu-se às “prendas” com que o Partido Socialista tem brindado a cidade de Coimbra, o Distrito e os concelhos que dele fazem parte. -----

----- Hoje pretende falar, concretamente, na pretensa deslocalização da Direcção Regional de Economia do Centro, para Aveiro, embora não tendo nada contra as cidades vizinhas, entende que descentralizar é aproximar o Estado dos cidadãos e não aproximar uns para distanciar outros. -----

----- Nesse sentido, passou a ler uma Moção, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata nesta Assembleia: -----

### **MOÇÃO**

#### **Deslocalização da Direcção Regional da Economia do centro (DRE – Centro)**

----- Considerando: -----

a) Que tem sido deslocados de Coimbra diversos serviços importantes para a cidade e para o nosso concelho.-----

b) Que não se conhece qual o plano de desenvolvimento estratégico que fundamenta as decisões políticas que têm sido tomadas.-----

c) Que a deslocalização da Direcção Regional da Economia do Centro, de Coimbra para Aveiro, é mais uma decisão que afasta os serviços públicos dos cidadãos, nomeadamente dos do concelho de Penacova, que esta Assembleia Municipal aqui representa.-----

d) Que a alteração da sede da DRE – Centro não vai implicar diminuição de custos, uma vez que em Coimbra existem instalações próprias e em Aveiro é necessário arrendá-las ou construí-las.-----

A Assembleia Municipal de Penacova, reunida em sessão de 24 de Abril de 2009, delibera: ---

1 – Solicitar a suspensão imediata da decisão de deslocalização da Direcção Regional de Economia do Centro.-----

2 – Solicitar à Administração Central que promova uma política de descentralização, em colaboração com os municípios, e não à sua revelia como tem acontecido.-----

3 – dar conhecimento desta Moção a:-----

a) Exm.º Senhor Presidente da República;-----

b) Exm.º Senhor Presidente da Assembleia da República;-----

c) Exm.º Senhor Primeiro – Ministro;-----

d) Exm.º Senhor Ministro das Finanças e da Administração Pública;-----

e) Exm.º Senhor Ministro da Economia e da Inovação;-----

f) Exm.ºs Senhores Deputados da República, pelo Círculo Eleitoral de Coimbra;-----

g) Exm.º Senhor Governador Civil do Distrito de Coimbra.-----

4 – Subscrever e divulgar a Petição on-line, pela permanência da DRE – Centro em Coimbra.-----

----- Desejou antecipadamente felicidades ao Dr. Mauro Carpinteiro que vai amanhã contrair matrimónio, e apesar de muitos neste País quererem dar “cacetadas” na família, ainda há alguns teimosos que tentam manter esse valor primordial para a sociedade portuguesa. -----

----- **António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. paio do Mondego)** -----

----- Começou por referir que todos perceberam a tática do Eng.º Pedro Artur para intervir em último lugar. -----

----- Aproveitando a presença de um Senhor que não conhecia e que se encontra nesta reunião como público, expôs que os Presidentes da Comissão Política Concelhia do PS, PCP e PSD, respectivamente Eng.º Pedro Artur Coimbra, Eduardo Ferreira e António Catela, foram entrevistados pelo Diário As Beiras. Todos expuseram o que entenderam sobre o concelho, não atacando ninguém, responderam às perguntas que lhe foram colocadas, não leu o que ia sair no jornal, acabou por verificar que a sua entrevista saiu descontextualizada em relação a algumas coisas que pretendia dizer. -----

----- Ficou muito admirado quando, passada uma semana, viu publicada uma opinião de um leitor de Penacova, o Senhor Pedro Alpoim (que depois também enviou o artigo para o Jornal Nova Esperança, agora já não existe Jornal de Penacova), sob o título “As trapalhadas do PSD de Penacova”. -----

----- Desconhece o que pretendia dizer com este título, relatou várias coisas sem ninguém lhe perguntar nada, nenhum dos entrevistados se referiu aos outros e pela primeira vez obrigou o Presidente da Comissão Política Concelhia - Secção do PSD, a ter de responder ao Presidente da JS, sobre questões que não tem nada a ver com nada, nem com Jornal As Beiras, nem com Coimbra, eram coisas de Penacova. -----

----- Também não percebeu a razão porque comentou a sua entrevista e não as outras, no entanto os actos ficam com quem os pratica e após várias insistências sempre conseguiu que fosse feita a publicação da sua resposta a este comentário, embora retirassem grande parte do texto. -----

----- Referiu-se, de seguida, à intervenção feita pelo Vereador Vasco Tiago, mais um jovem de Penacova, com muito valor, segundo sabe, mas que também falou de assuntos sem ter noção do que são.-----

----- Um dos assunto abordados na reunião do Executivo de 20 de Março do corrente ano, foi o da requalificação da EN110, onde se disse que esta obra tinha sido prometida pelo então Ministro João Cravinho (que hoje até é um crítico do PS), todavia foi este que a prometeu em 1998, ninguém lhe pediu nada.-----

----- O Vereador Vasco Tiago vem dizer que passaram vários Governos do PSD e a obra não foi feita, sendo agora o Governo do PS a fazê-la. Também já disseram o mesmo em relação ao Nó de Lorvão, o que é triste, pois em 1998 quem governava era o PS e ainda continuou durante mais quatro anos.-----

----- O XIV Governo do PS tomou posse em Outubro de 1999 e cessou em 2002, na sequência da demissão do Primeiro-Ministro, Eng.º António Guterres, por terem perdido as autárquicas.-----

----- O XV Governo do PSD tomou posse em 6 de Abril de 2002 e cessou em 17 de Julho de 2004, na sequência da demissão do Primeiro-Ministro, Dr. Durão Barroso, que foi para outro cargo e ainda hoje estamos a sofrer essas consequências. Governou dois anos e três meses, sabendo-se que os primeiros quatro meses são para arrumar a casa e estudar os dossiers e os últimos quatro de gestão.-----

----- Tomou posse o XVI Governo, em 17 de Julho de 2004, com o Dr. Santana Lopes, que cessou o seu mandato em 12 de Março de 2005, com a dissolução da Assembleia da República, com oito meses de governação, sendo que quatro foram para tomar conta dos dossiers.-----

----- Seguiu-se o XVII Governo do PS, que se encontra em funções e que já leva quatro anos de mandato e vem agora anunciar a concretização da obra da EN 110.-----

----- Não entende como é possível fazerem determinadas afirmações, no entanto as palavras ficam com quem as diz.-----

----- Continuando, expôs que no seguimento das intervenções que tem feito nesta Assembleia, ao contrário do que o Senhor Pedro Alpoim refere na entrevista, fala sobre tudo, sobre os seus, sobre os outros, sobre o que está mal e por isso hoje vai falar sobre a crise global:-----

----- “Em quase tudo o que tem acontecido na Europa o nosso país tem andado sempre atrás. Daí, ouvirmos à boca cheia em qualquer lado dizer-se que, andamos atrasados mais ou menos cinquenta anos, em relação a esses referidos países.-----

----- Reconheço isso e digo mais, apesar de andarmos atrasados este tempo todo, nunca aprendemos nada com os outros e cometemos os mesmos erros que os outros já cometeram até mesmo na luta contra a crise.-----

----- Esta crise que é global e que só começou porque uns julgando-se mais espertos do que os outros, criaram sistemas de pirâmides, compraram coisas que não existiam e durante muito tempo foram vendendo sonhos a outros com menos poder económico que, acabaram por ter que pedir o dinheiro emprestado para fazer essas compras. Depois aperceberam-se que tinham comprado sonhos que não conseguiam vender nem por metade do preço. Os sonhos tinham-se transformado em pesadelos.-----

----- Nós e outros do mundo globalizado fomos comprando coisas que não existiam, como por exemplo acções que mais não são do que um bocado de papel. As do BCP que chegaram a valer 6 euros, valem hoje uns míseros 60 cêntimos. Agora percebemos que, tudo não passa dum jogo, onde os mais fortes, como sempre, ficarão a ganhar nem, que seja na secretaria.-----

----- Mas a CRISE GLOBAL a nós, trouxe à ribalta outras crises que andavam escondidas e nos afectam cada vez mais. Também é certo que somos um povo que, ainda parece amordaçado, que não protesta, que não exige, que não reclama de que só se salva o espírito de solidariedade.-----

----- Trouxe a crise de valores, trouxe a crise na justiça, trouxe a crise na saúde trouxe a crise social, trouxe a crise na agricultura, trouxe a crise nas finanças, resumindo estamos em crise mas, mais uma vez os mais fortes, vão acabar por se aproveitar da crise, comprando barato a quem vende em desespero, guardando o dinheiro em “off shores”, retirando-o de circulação, porque sabem uma coisa:-----

----- A crise anda para aí de óculos de sol, toda engalanada, de sapato alto, passeando-se pelas ruas como se fosse uma rainha, a fazer jeitos a muita gente e a vender-se pelo melhor preço, tal qual prostituta cara. A classe média vai tentando afastar-se dela sem o conseguir.-----

----- Por uma vez, não tenho pena dos mais pobres, sabem porquê?-----

----- Porque eles sempre viveram em crise e com a crise e nada lhes falta senão forem roubados, porque o dinheiro nunca lhes prometeu, porque estão habituados a viver com pouco, com umas couves no quintal, um prato de sopa na mesa, uma cama de ferro e um baú de madeira com aros de chapa para guardar roupa, umas galinhas e uns coelhos na capoeira e um porco no rés do chão da casa enquanto a ASAE não o descobrir. Também não pagam empréstimos porque não tiveram hipóteses de os pedir, a casa é deles herdada e a cair, pouco pagam de IMI porque a avaliação é do tempo ainda do Salazar.-----

----- O problema está entre aqueles que, vivem entre os muito pobres e os muitos ricos, porque esses são realmente muitos e a distância é cada vez maior entre uns e outros só tendo comparação com países considerados de terceiro mundo como Angola, ou outros da América Latina como o Brasil “ Espero que não seja pelo facto de tanto num como no outro terem sido os Portugueses a iniciarem a civilização”.-----

----- Há outra crise que, nestes tempos, vem muito mais ao de cima, como o azeite vem ao cimo na água que, é a crise da justiça e que para mim é a principal.-----

----- Será que só há aplicação da justiça para os pobres? Realmente a Senhora que simbolicamente a representa tem uma venda nos olhos mas, tem uma balança na mão que devia pender para um ou para outro lado.-----

----- Amanhã vamos comemorar 35 anos de liberdade com o 25 de Abril de 1974! Como é possível condenar três jovens de Penacova a trabalho comunitário, só porque ousaram tentar simbolicamente fechar a cadeado a escola, manifestando-se contra o Estatuto do Aluno, quando isso aconteceu um pouco por todo o país. Pelo que sei só tentaram mas, como estes, há imensos crimes deste tipo a terem tratamento diferente.-----

----- De qualquer maneira a vida vai continuando e outras crises vão estando na moda como a crise de valores.-----

----- Hoje não há respeito, por nada nem por ninguém e diz-se e faz-se o que muito bem apetece mas, isso levava-nos a outros problemas que hoje não vou aqui levantar. -

----- **Pedro Artur Sales Guedes Coimbra (PS)** -----

----- Prescindiui da palavra. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara** -----

----- Relativamente a algumas questões colocadas, salientou que é preciso não conhecer Penacova e a morfologia do concelho, para fazer alguns comentários que aqui foram referidos. -----

----- Tal como já referiu por diversas vezes, o concelho de Penacova é o mais montanhoso do Distrito de Coimbra, todos conhecem vários campos de futebol existentes, maiores ou menores e podem constatar que não existe nenhum que não tenha uma grande barreira de um lado e do outro lado um aterro. -----

----- Esta é efectivamente a realidade e por isso se alguém espera que o concelho de Penacova venha a ter uma zona industrial como existe em outros municípios, isso nunca vai ser possível, qualquer que seja o Executivo que dirija os seus destinos. -----

----- No que se refere à afirmação que foi feita de que o Hotel não está a funcionar, estranha o facto, já que pôde ver, há relativamente pouco tempo, uma notícia no jornal, em que determinado partido político tinha reunido naquele local, para a escolha do candidato. Supunha que o Hotel estava a funcionar, mas verificou agora que essa força política deve ter violado as portas e entrado abusivamente naquele espaço para fazer a dita reunião. -----

----- Quanto às notícias publicadas recentemente e que aqui foram referidas, julga que devem ser motivo de orgulho para todos os penacovensenses e ao contrário do que foi dito por alguns, Penacova não foi considerado o concelho que menos deve, nem o que paga com mais pontualidade, mas o município mais eficiente e eficaz. -----

----- Este Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses foi elaborado, pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Tribunal de Contas e Fundação para a Ciência e Tecnologia, não se trata de uma estatística encomendada por qualquer partido político. Na realidade, qualquer um, quando quer dizer bem de uma pessoa, pode salientar apenas os aspectos positivos, mas também se a quiser denegrir, salienta os aspectos negativos e o mesmo se aplica às entidades ou organizações.-----

----- Mas, este estudo foi efectuado por entidades idóneas e deve ser motivo de regozijo para todos os penacovenses, no entanto verifica que assim não é, porque algumas pessoas o que pretendem é denegrir a imagem do concelho onde vivem e são essas mesmas pessoas que vem aqui muitas vezes dar lições de moral, a quem está de forma consciente e orgulhosamente, a fazer o melhor que sabe e pode.-----

----- Estas pessoas são as mesmas que, no exercício das suas actividades, chegam a qualquer aldeia do concelho e são capazes de tirar uma placa que está a dar as boas vindas a quem nos visita. São capazes de a serrar e de a levar nas viaturas de serviço, mas são incapazes de reparar uma placa que está deitada abaixo, que está pintada de preto e que está a denegrir a imagem do concelho. É este o tipo de pessoas que por vezes temos a recomendar e a fazer a promoção e divulgação desta terra.-----

----- Considera que mal vai o concelho em que os representantes do povo são desta índole, pessoas que no exercício da sua actividade profissional são incapazes de ver que o seu município trata com carinho algumas das coisas que são o retrato e o cartão de boas vindas de quem nos visita.-----

----- Quer referir-se, por exemplo, à rotunda do acesso ao IP3, em Penacova, que era um local que estava a mato, completamente degradado e foi o município que o requalificou e lhe deu um aspecto aprazível.-----

----- É este mesmo Município que, com este desempenho financeiro, vai permitir aos penacovenses pagarem menos IMI e menos IRS.-----

----- Na realidade o que se dizia outrora, que alguém há-de pagar, hoje já não é assim e sempre disse, desde o primeiro momento em que assumiu responsabilidades nesta autarquia, que somos nós a pagar o que é público. O que é público é de todos nós e por isso devemos tratá-lo com carinho, porque também é nosso.-----

----- Estamos num momento em que, na verdade, a situação financeira de qualquer entidade é mais apreciada, pois demonstra bem a credibilidade e o rigor de quem gere as coisas públicas.-----

----- Referindo-se à sede do concelho, reconheceu que, devido à sua morfologia, é de difícil implantação e por isso poderá ser discutível a localização de alguns empreendimentos, no entanto pensa que já chega de demagogia, porque nos últimos anos, tudo o que tem feito em Penacova, no que à implantação diz respeito, tem tido o voto favorável das forças políticas representadas no Executivo. Desconhece que algum empreendimento aqui edificado tenha tido o voto contra de qualquer força política e por isso pensa que deve haver coerência.-----

----- Neste contexto, solicitou que recordassem o que era a Eirinha, o local onde se encontram era uma carpintaria obsoleta, um monte de silvas e uma casa que não tinha a mínima dignidade. Este cenário contrasta com a realidade actual, onde foi construída uma infraestrutura que está à disposição da comunidade e da qual centenas de pessoas usufruem com a maior facilidade.-----

----- No local onde está a ser implantado o Centro Escolar e a Biblioteca, funcionavam os estaleiros da Câmara Municipal, com entrada e saída de viaturas, que não dignificava este local, que deve ser aproveitado para funções mais nobres, já que se situa no centro da Vila.-----

----- Quanto aos armazéns da Câmara Municipal e também para não concentrar tudo em Penacova, foram deslocalizados para a Espinheira, que se situa inclusive noutra freguesia, cujas instalações são provavelmente as melhores do Distrito de Coimbra. Mas isso não é valorizado, porque quem tem o objectivo de denegrir a imagem de quem tem responsabilidade na matéria, não se refere a isso. -----

----- Quanto aos trabalhos que estão a ser executados pela empresa Águas do Mondego, é uma empreitada que está a ter lugar um pouco por todo o concelho e não apenas na povoação da Avelreira. Por outro lado, não são os serviços da Câmara que fiscalizam em concreto a execução desta empreitada, já que a empresa tem uma equipa fiscalizadora. -----

----- Sobre esta matéria, referiu ainda que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, tem vindo, ao longo do tempo, a alertar para o estado deplorável em que se encontram os arruamentos da sua freguesia. Esta preocupação é partilhada pelos restantes Presidentes da Junta aqui presentes, cujas freguesias estão a ser objecto desta empreitada, como Penacova, Figueira de Lorvão, Travanca do Mondego e Oliveira do Mondego. -----

----- Em consequência disso, a Câmara Municipal alertou, por escrito, a empresa em questão, frisando que não podiam tolerar, por mais tempo, o estado em que se

encontravam as vias municipais e foi dado o limite de 31 de Março para a execução destes trabalhos. Porém, findo este prazo, houve necessidade de realizar alguns ensaios e algumas valas tiveram que ser abertas para substituição de tubos e instalação de equipamentos de medida e controle, coincidindo também com um período em que as condições climatéricas não recomendavam a pavimentação por asfalto e por isso a autarquia foi um pouco mais tolerante.-----

----- No entanto, durante a semana que decorre foi solicitada a interrupção de um arruamento, na povoação de Paredes e com esse argumento informou-se que não se autorizava a abertura de mais troços de vala enquanto não estivessem convenientemente repostos os pavimentos que tinham sido deteriorados nas intervenções anteriores.-----

----- Por esse motivo a empresa iniciou a reposição de alguns pavimentos, no entanto, a Câmara Municipal não deu qualquer indicação, como nunca fez, do local por onde deviam iniciar os trabalhos, foi uma decisão ao livre arbítrio da mesma empresa.-----

----- Garantiu que a Câmara Municipal vai continuar a estar atenta à realização desta empreitada e tudo fazer para que o pavimento seja convenientemente repostos.-----

----- No que se refere à ETAR de Gondelim, foi objecto de um projecto e por outro lado, não há qualquer equipamento deste tipo, que tenha o consenso de todas as pessoas. ---

----- De qualquer forma, qualquer que seja a sua localização, situar-se-á sempre a montante da captação, porquanto a ribeira de Gondelim é um afluente do Mondego, a captação está no Mondego, a ETAR tem que se situar na Ribeira de Gondelim. Ademais as ETAR'S devem localizar-se em pontos que permitam que o afluente chegue por gravidade.----

----- No que se refere ao caso concreto, deslocou-se à povoação de Gondelim, juntamente com elementos da empresa Águas do Mondego, onde explicou, numa sessão pública, qual a localização da ETAR e quais os métodos construtivos. Muito embora não tenha a presunção que toda a gente tenha gostado, maioritariamente a população concordou com a localização proposta, no entanto há sempre alguns que nunca estão de acordo, até para que muitas vezes possam também dizer que a ETAR não se fez.-----

----- De todo o modo, a localização da ETAR, foi aquela que foi explicada à população e quanto ao seu funcionamento foi garantido pelos técnicos que não havia nenhum inconveniente na sua instalação naquele local, nomeadamente no que se refere à captação de água. -----

----- Agradeceu a intervenção do Dr. Carlos Sousa e do Sr. António Catela, que foram de regozijo e por isso não vai comentar. -----

----- Apenas se refere à intervenção do Sr. António Catela para esclarecer que não é correcto dizer-se que foi o Senhor Ministro João Cravinho que veio prometer a beneficiação da EN 110 e que ninguém lhe pediu nada, porque lhe tinha pedido e muito. -----

----- No âmbito da congratulação de resultados que foi referida, salientou que se efectivamente toda a administração pública tivesse a mesma preocupação com os gastos, provavelmente não teríamos agora o Ministro da Cultura a dizer que não pode reparar o órgão de Lorvão porque não tem dinheiro. -----

----- Obviamente que se as preocupações financeiras fossem de outra índole, provavelmente outras coisas poderiam ser realizadas. -----

----- Ao terminar a sua intervenção, desejou ao Dr. Mauro Carpinteiro as maiores felicidades nesta nova vida que vai iniciar. -----

----- Esgotadas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a Moção apresentada pelo Grupo da Assembleia Municipal de Penacova do Partido Social Democrata, relativa à deslocalização da Direcção Regional de Economia do Centro, tendo sido aprovada por maioria, com vinte e um votos a favor e cinco abstenções. -----

----- Abstiveram-se os Senhores: Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, João Filipe Azadinho Cordeiro, Ricardo João Estevens Simões, José Manuel Morgado e Manuel dos Santos Ventura. -----

----- ***Declaração de Voto***-----

----- **Pedro Artur Barreirinhas Coimbra (PS)** -----

----- “O PS absteve-se, não que naturalmente não achasse que a Direcção Regional de Economia se devia manter na nossa capital de Distrito, todos esses serviços são bem vindos, são geradores de riqueza, são fixadores de emprego. -----

----- No entanto também há que perceber que neste fluxo de saídas e entradas de Direcções Regionais, naquilo que à administração do Estado e à sua organização diz respeito, entraram quatro e saíram três, pelo que há que perceber que outros Distritos também existem, outras reivindicações também são plausíveis e dir-se-á que a Direcção Regional de Economia, se calhar fará mais sentido no Distrito de Aveiro, fruto do seu dinamismo económico. -----

----- Eu diria que a gostaria também de ter em Coimbra, mas é preciso perceber que em democracia, em liberdade, estas reivindicações são igualmente legítimas. -----

----- Por outro lado, quer também dizer que, a ter que sair alguma, aquela que menos faz falta aos cidadãos do nosso concelho, infelizmente, é exactamente a Direcção Regional de Economia, porque somos dos concelhos mais pobres, menos dinâmicos, naquilo que ao investimento e à criação e à fixação do emprego diz respeito. Infelizmente, durante estes anos, não soubemos aproveitar essa proximidade, pelo que, se tiver que sair alguma, eu preferia que não saísse nenhuma, ao concelho de Penacova provavelmente será aquela que menos falta faz.” -----

### III

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

##### **3.1 - APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO;-----**

----- O Senhor Presidente da Câmara procedeu à leitura da informação, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei 169/99 de 18 de Setembro. -----

----- Deu ainda conhecimento à Assembleia de que amanhã às 10,00 horas será colocada uma coroa de flores no busto de António José de Almeida, para o que convida todos os presentes. -----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

----- Neste momento ausentaram-se da sala os Vogais Senhores Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra e José Manuel de Oliveira Morgado.-----

### **3.2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE PENACOVA, REFERENTE AO ANO DE 2008;-----**

----- Foi presente o Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova, referente ao ano de 2008, elaborado nos termos do POCAL, Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.-----

----- Não se registando qualquer intervenção relativamente a este ponto, foi posto a votação, tendo sido aprovado com vinte e dois votos a favor e duas abstenções por parte dos Vogais Senhores Ricardo João Estevens Ferreira Simões e João Filipe Martins Azadinho Cordeiro.-----

----- Não votaram os Vogais Senhores Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra e José Manuel de Oliveira Morgado, por se terem ausentado da sala.-----

----- Regressaram de novo à reunião os Senhores Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra e José Manuel de Oliveira Morgado.-----

### **3.3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.-----**

### Proposta

----- “De acordo com as Demonstrações Financeiras do ano de 2008, o Resultado Líquido do Exercício ascendeu a 1.984.270,27€ que se pode verificar tanto na Demonstração dos Resultados como no Balanço.-----

----- A aplicação do Resultado Líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta fundamentada do Órgão Executivo.-----

----- Nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54 A/99 de 22/2, a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:-----

----- 1.º O montante do Resultado Líquido do Exercício de 1.984.270,27€ seja transitado para a conta 59 – Resultados Transitados;-----

----- 2.º Constituem reservas Legais no montante de 99.213,51€ correspondentes a 5% do resultado Líquido do Exercício”.-----

----- Posta a votação, a proposta de Aplicação de Resultados, foi aprovada, por unanimidade. -----

### **3.4 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DA PENAPARQUE 2 - GESTÃO E PROMOÇÃO DE EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE PENACOVA, E.M., DO ANO DE 2008. -----**

----- Foi presente o Relatório de de Gestão da Penaparque 2 - Gestão e Promoção de Equipamentos Municipais de Penacova, E.M., do ano de 2008.-----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

----- Esta acta foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos.-----

## ENCERRAMENTO

----- Não havendo mais nada a tratar o Excelentíssimo Presidente declarou encerrada a reunião eram vinte e duas horas. -----

----- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por aquele Excelentíssimo Presidente e pelos Secretários desta reunião. -----